

## PRINCÍPIOS DE AFILIAÇÃO E REDES DE INTERSEÇÃO DE JOVENS HORTICULTORES\*

Priscila Tavares dos Santos\*\*

### Introdução

Neste texto dedico-me ao exercício analítico dos investimentos realizados pelos jovens priorizando formas variadas de ação, buscando compreender os princípios orientadores, bem como entender que fatores e recursos são por eles valorizados para elaboração de estratégias diferenciadas de reprodução. O trabalho de campo foi realizado junto aos produtores de hortaliças em Vargem Grande, município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro entre os meses de junho e julho, nos anos de 2013 e 2014. Situado na região serrana, o município tem se destacado produção de alimentos destinados ao mercado consumidor estadual, além da oferta de serviços de turismo e veraneio em serras.

Diante deste cenário, valorizei grupos de agricultores que orientaram suas ações enquanto pertencentes à comunidade de horticultores, assim reconhecidos enquanto componentes do grupo de interconhecimento, conforme considerado por Weber (2009). A operacionalização do conceito de grupo de interconhecimento elaborado pela autora permite delimitar um conjunto de agentes que compartilham de práticas sociais que abarcam diferentes graus de visibilidade, legitimidade ou de reconhecimento social. Segundo apontou, a valorização deste conceito analítico permite a observação e análise de processos de construção do sistema de posição em um universo social delimitado pela abrangência dessas relações. (Weber, 2009: 66)

Valendo-me desta noção, o universo social de pesquisa correspondeu a grupos familiares que permitissem refletir sobre a atividade agrícola como uma das possibilidades e não apenas como uma das fronteiras de definição de grupos sociais. Realizei entrevistas com aproximadamente 25 moradores, distribuídos em 14 grupos domésticos distintos. A faixa etária compreendida por esse universo de entrevistados correspondeu a indivíduos entre 25 anos e 80 anos de idade, aproximadamente. Nestes grupos, vali-me de entrevista semiestruturada e também de outros recursos de compreensão de sistemas sociais. Em alguns casos, não pude obter entrevistas gravadas, até porque as conversas seguiam soltas entre eles, mesmo com a minha presença, principalmente após as colheitas e a entrega da produção aos agentes da comercialização. Nestes casos, a observação participante foi fundamental à compreensão do comportamento deste conjunto de produtores, conforme as técnicas e ferramentas consideradas por Malinowski (1998) ao estudar os Argonautas do Pacífico.

Pelas situações de entrevista, como pude perceber, o discurso dos agricultores era construído a partir da percepção da impossibilidade de reprodução social, principalmente pelo reordenamento o uso dos fatores de produção para atendimento às demandas crescentes de consumo do turismo rural. A percepção de que a mudança nos princípios de organização e de afiliação em redes de relações era uma constante na constituição daquele universo social de produtores de Vargem Grande me levou a refletir sobre a ampliação dos espaços sociais,

---

\* O presente texto corresponde aos investimentos realizados como parte da Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF), produzido no âmbito do projeto de pesquisa *Patrimônio Cultural, Práticas Produtivas e Categorias Ocupacionais*. A pesquisa foi realizada mediante concessão de bolsa de estudos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

\*\* Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF), professora e pesquisadora na condição de colaboradora do Curso de Mestrado Profissional em Defesa e Segurança Civil (PPGDSC/UFF).

inclusive pela proximidade com espaços de consumo em expansão, tanto a própria cidade de Teresópolis, como também Petrópolis, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Niterói e Macaé.

Para compreender os processos de mudança nos princípios de organização e afiliação dos jovens na elaboração de redes de relações que constituíam aquele espaço social só foi possível pela valorização do conceito de campo de ação, elaborado por Oliveira Filho (1988: 13). Ao investir na compreensão dos princípios objetivantes das ações dos Ticuna em situação de tutela pela instituição de assistência e proteção a este grupo indígena, demonstrou fluxos de investimentos na constituição de alianças, contraposições e rearticulação de estratégias orientadoras de práticas diferenciadas. Valendo-me deste conceito para analisar os processos de elaboração de estratégias de reprodução social pelos agricultores, considereei fatores organizacionais da vida social desses agricultores enquanto ponto nodal desta análise.

A valorização da autonomia dos jovens é aspecto fundamental à análise das redes de afiliações e dos processos de mudança e de deslocamento social pautados na alteração do valor atribuído a terra para outros fins que não aqueles voltados à produção de gêneros alimentícios. Adotando a abordagem contextualizada das práticas produtivas desses agentes sociais, venho trazendo à tona sistema de posições que derivam de condições diferenciadas de acesso a recursos institucionais. Almejo chegar ao entendimento das múltiplas dimensões da vida social, evidenciando que, dentre as diversas formas de constituição de vínculos produtivos valorizados pelos produtores, a agricultura não se apresenta como alternativa única e até mesmo prioritária de reprodução. O que proponho é a realização de um exercício de demonstração e caracterização dos processos de mudança quanto às condições diferenciadas de acesso aos recursos apropriados por ações específicas para assegurar a constituição intergeracional de agricultores em Vargem Grande.

### **Atributos sociais de jovens de Vargem Grande**

As mudanças identificadas pelos interlocutores eram evidenciadas recorrentemente como, por exemplo: *antes, aqui era tudo lavoura. Isso aqui mudou muito. Agora tem hotel, condomínio, aqui tem tudo!* Esse contexto de mudança na utilização do espaço é decorrente da proximidade de Vargem Grande com o centro de Teresópolis e com outras regiões metropolitanas, como Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói, o que estimulou inúmeros processos de modificação socioespacial no município. A confluência de investimentos diversos, tanto para atendimento às demandas de consumo de turistas e veranistas, quanto aquelas inerentes à oferta de infraestrutura e de prestação de serviços públicos, recorrentemente associados aos setores urbanos, contribuiu para a compreensão contextual dos princípios norteadores das ações de jovens que se afiliaram a essas redes de relações.

As versões que os interlocutores me apresentaram conduziram minha atenção para as situações contextuais de constituição e de valorização de novos vínculos produtivos. Ao ressaltarem o esforço com que o trabalho nas lavouras era realizado, indicavam outras formas de inserção produtiva que valorizavam para si. Para realizar este exercício analítico, destaco versões apresentadas por grupos familiares em ciclos diversos de desenvolvimento.<sup>1</sup>

No que tange aos membros do grupo familiar de Seu Max da Silva, família por mim adotada como norteadora da análise, em correspondência aos familiares da quarta geração, incorporo o caso de Miguel, 41 anos, filho mais velho de Seu Társis. Trabalhou na lavoura do pai desde a infância até aproximadamente o ano de 2013 quando, pela constituição de vínculo matrimonial, fixou residência na cidade de Teresópolis e se afastou do trabalho na roça. Afiliou-se como motorista de caminhão em loja de material de construção. Sua esposa, Daniele, viúva

---

<sup>1</sup> Como grupo doméstico adoto definição elaborada por Fortes (1979) ao valorizá-la enquanto unidade dinâmica em que os membros e as atividades por eles desempenhadas atravessam sequência regular de mudanças durante o ciclo que culmina com a dissolução da unidade original e com a constituição de novas unidades. (Fortes, 1979: 6)

do casamento anterior, herdou casa nesta localidade e mantém vínculo como doméstica em residência familiar. O casal não possui filhos.

A outra filha do casal Seu Társis e Dona Clícia, Luciana, 32 anos, concluiu o ensino médio e atualmente trabalha como auxiliar de serviços gerais na escola municipal de Vargem Grande e, nos dias de folga, complementa o rendimento familiar mensal trabalhando como diarista em casa de moradores de condomínio residencial do bairro. Casada com Luiz, motorista, fixou residência em casa construída pelo pai mas em terreno próprio. O casal não possui filhos.

Ainda em relação aos descendentes da quarta geração da família Silva, considerando o grupo familiar de Seu Anderson, o filho mais velho, Ruan, tinha 41 anos quando faleceu em 2012. Segundo informou Seu Anderson e Dona Flávia, o filho trabalhava na lavoura com eles e, nos últimos anos, havia investido na construção de estufa de hidroponia. Casado, teve duas filhas: Larissa, de 15 anos, estudante do 9º ano do ensino fundamental; Mariana, de 8 anos, estudante do 3º ano do fundamental. Claudinéia, 40 anos, viúva, trabalha em casa de família como empregada doméstica. Atualmente reside em casa alugada em terreno próximo de Seu Anderson. Outra filha do casal, Marcele, 41 anos, iniciou sua atividade produtiva na lavoura dos pais. Desde 2014, havia constituído vínculo como doméstica em casa de empresários no Centro de Teresópolis. Seu esposo, Henrique, 45 anos, iniciou trabalhando como produtor com os pais e, posteriormente, com o sogro. Desde 2010 trabalha no Le Canton como auxiliar de serviços gerais. O casal reside em casa construída no terreno de Seu Anderson.

Em relação ao filho caçula do grupo familiar de Seu Anderson, Jorge, 34 anos, estudou até o 5º ano e, ainda jovem, ajudando o pai na comercialização da mercadoria, sofreu um acidente de caminhão, situação em que ficou cego de uma das vistas. A outra, também danificada pelo acidente, foi perdida devido à falta de tratamento adequado de saúde. Desde 2010, Jorge recebe benefício do governo como deficiente visual e se mantém na casa dos pais. Como iniciou sua infância ajudando os pais nas lavouras de *molharias*, a ajuda se concentra na preparação dos *molhos* de *folhas* para encaminhamento ao mercado.

Em relação aos descendentes de Seu César da Silva, a filha mais velha, Manoela, 37 anos, é enfermeira. Tendo rompido o vínculo matrimonial pelo qual teve um filho, Guilherme, 8 anos, constituiu vínculo de união estável com Pedro, 35 anos, operário da marmoraria. O novo casal reside na casa que o antigo casal construiu no terreno cedido por Seu César. Augusto, filho caçula de Seu César e Dona Jéssica, 32 anos, motorista, pelo primeiro casamento teve um filho, Júlio, 4 anos. Mantém vínculo de união estável com Juliane, 29 anos, com quem teve um menino, Pedro, 1 ano de idade. A casa construída no terreno do pai permaneceu como espaço de residência da primeira esposa e o filho. Ele e Juliane residem em casa alugada próxima à residência dos pais.

Ainda no que corresponde aos membros da família Silva, Seu João Paulo, pelo vínculo matrimonial, teve dois filhos com Dona Michelle. O mais velho deles, Alexandre, 34 anos, estudou até o 7º ano do ensino fundamental. Iniciou a vida produtiva ajudando o pai, no trato com as lavouras, mas posteriormente constituiu vínculo empregatício como motorista de caminhão em empresa de comercialização de mercadorias para a Ceasa-RJ. Foi casado por 9 anos e, pelo casamento, teve um menino, Carlos, de 8 anos, estudante do terceiro ano do ensino fundamental. O filho caçula de Seu João Paulo, Bruno, 27 anos, não demonstrando interesse pela lavoura, investiu na ampliação do nível de instrução ao se afiliar como aluno em universidade pública no Rio de Janeiro. É solteiro e atualmente reside nesta cidade.

Considerando os percursos sociais de jovens de outros grupos domésticos, apresento o caso da família Campos. O filho mais velho de Seu Fabrício e Dona Claudeci, Guilherme, 21 anos, é estudante do curso profissionalizante em gestão empresarial. O filho caçula, Bruno, 13 anos, é estudante do ensino fundamental. Nenhum de seus filhos se interessou pelo trabalho na lavoura de *hortaliças*. Ambos solteiros, residem com os pais em Vargem Grande.

Em relação aos jovens que integram o grupo familiar de Seu Cristóvão Gomes, Henrique, filho mais velho, 25 anos, ajudou o pai com as lavouras de *hortaliças*, saindo para trabalhar em condição de maior autonomia na produção de mudas hidropônicas. Mais recentemente, constituiu vínculo produtivo como motorista de van em empresa de transporte de passageiros em Teresópolis. O filho caçula do casal Seu Cristóvão e Dona Fátima, Juliano, 23 anos, mantém-se ajudando aos pais na floricultura. Também investiu numa loja de instalação de câmeras de segurança em Vargem Grande. O conhecimento foi adquirido pela continuidade dos investimentos no sentido da ampliação do nível de instrução, pela priorização de curso técnico em informática. Ambos os filhos são solteiros e residem com os pais.

No caso do grupo familiar Chimisu, dos quatro filhos de Seu Kasuo, Gaspar, 40 anos, casado, reside em casa construída no mesmo terreno do pai. Inicialmente, trabalhava na comercialização da produção das lavouras que ele e o pai tocavam em sistema de parceria com um dos irmãos de Seu Kasuo. No caso de Gaspar, o deslocamento até o Ceasa-RJ foi inviabilizado há cerca de 6 anos porque, tendo constituído família conjugal, teve um filho deficiente físico (cadeirante), o que passou a exigir sua presença constante em casa em atendimento às necessidades de cuidados de saúde do filho e para que a esposa, formada em pedagogia, também pudesse trabalhar como professora na escola primária da rede particular no Centro da cidade. O outro filho desse casal tem 2 anos de idade. Atualmente segue cuidando das lavouras do pai. A filha mais velha, Dilma, 38 anos, professora do ensino fundamental pré-escolar, é casada e seu marido trabalha como jornalista. O casal teve dois filhos: um menino de 5 anos e uma menina de 3 anos. Ela e o esposo residem na casa em que a mãe, quando viva, morava com seu pai. A outra filha de Seu Kasuo, Arlete, 37 anos, também casada, mora no terreno que o marido herdou dos pais em Venda Nova. Seguiu a formação da irmã mais velha e trabalha em escola da rede privada em Teresópolis. Seu esposo trabalha como jornalista em banca de jornal no centro de Teresópolis, adquirida em parceria com o cunhado de sua esposa. O casal tem um filho de 8 anos, estudante do segundo ano do ensino fundamental. O filho mais novo, Geraldo, 35 anos, após terminar o ensino médio em Teresópolis, foi para a universidade pública no Rio de Janeiro onde, orientado pela escolha de um dos irmãos de Seu Kasuo, seu tio, e também por sua namorada, ingressou como aluno no curso superior de agronomia em universidade pública no Rio de Janeiro. Dando continuidade à formação profissional, veio a prestar concurso para a Embrapa e até hoje exerce a profissão como agrônomo. Reside no estado do Pará, onde casou e tem um casal de filhos: a mais velha com 5 anos, estudante do ensino pré-escolar e o caçula com 3. Sua esposa é advogada e trabalha em escritório de rede jurídica particular.

Também para compor esse campo analítico, incorporo os membros do grupo familiar do casal Seu Alberto Silveira, 49 anos, atravessador e Dona Ana, 45 anos, diarista, os quais são apresentados na figura a seguir. O casal teve dois filhos: Bruna, 22 anos, solteira, reside com os pais, é estudante do curso de fisioterapia em faculdade particular de Teresópolis; Wilian, 20 anos, trabalha com o pai no serviço de comercialização e recebe um salário mínimo por tal tarefa. Tendo constituído vínculo de união estável, sua companheira tem 16 anos, é estudante do ensino médio. O casal reside em Vargem Grande em casa própria, comprada pela esposa por financiamento, mediante recurso financeiro doado por seu pai, comerciante desse bairro. O jovem casal tem um filho recém-nascido, Álvaro.

O grupo familiar de Seu Claudinei Vieira, 60 anos, produtor, estudou até a 3ª série, e Dona Fernanda, 51 anos, professora aposentada corresponde aos seguintes casos. Seu Claudinei, atualmente se especializou na produção de mudas de hidroponia e na lavoura de hortelã. O único filho do casal, Adriano, 22 anos, é estudante do curso de educação física em faculdade privada em Teresópolis. Com a ajuda financeira que recebeu dos pais, Adriano investiu na construção de uma estufa e tem se dedicado à produção de mudas hidropônicas de

hortaliças. O terreno utilizado na instalação da estufa foi obtido mediante pagamento de aluguel ao avô paterno.

Tendo apresentado esses atributos sociais constitutivos dos agentes sociais, eleitos porque orientaram suas ações por interconexões institucionais e diversificação de vínculos de trabalho, dedico-me, a seguir, à caracterização de algumas das possibilidades institucionais de afiliação de jovens como trabalhadores em Teresópolis e no bairro de Vargem Grande.

Para dar conta da análise das condições de diversificação de vínculos produtivos assumidos pelos interlocutores, considero necessária a caracterização das atividades econômicas em Vargem Grande, para assim distinguir as afiliações dos jovens ao mercado de trabalho e as ocupações que valorizam como projetos de reprodução social. Apresento então o quadro de alternativas de pertencimento ao mercado de trabalho assalariado na cidade de Teresópolis e no bairro de Vargem Grande.

### **Alternativas de pertencimento ao mercado**

A valorização da autonomia dos jovens é aspecto fundamental à compreensão do campo de ação construído pelas famílias de Vargem Grande, não apenas demonstra distintas estratégias pelas quais constituem o cenário social de vida, como também pela emergência de posições diferenciadas. A oferta crescente de instituições de prestação de serviços escolares, de saúde, de comércio e de serviços operava como atrativos para jovens. Recusando-se a se manterem na posição dos pais, referenciados por avaliação das dificuldades relativas com que estes lidavam cotidianamente, decidiram arriscar-se em vínculos de trabalho pela afiliação a outros setores produtivos.

Curiosa quanto ao processo de relativa secundarização de um modo de vida elaborado a partir da valorização da terra como estratégia de manutenção das condições de reprodução, mediante construção de vínculos laborais com outros setores produtivos, fui consultar dados estatísticos que sinalizassem alguma dimensão do cenário produtivo em Vargem Grande. Na ausência de produção bibliográfica da qual eu pudesse me valer para compreender o quadro social em que os agricultores se integravam, incluí dados estatísticos.

Ao valorizar diferentes fontes de dados para compreender a constituição de projetos diferenciados de reprodução pelos interlocutores, aproximo-me do que Revel (1998) sinalizou como fundamental às articulações entre diversas escalas de análise. Ao propor constituir uma análise que ultrapasse as fronteiras do micro, do qualitativo e do experiencial, e do macro, dos dados do IBGE, do Sebrae e de outras fontes públicas de pesquisa, não almejo evocar a força de nenhum deles, ou ainda não os submeto ao domínio de um sobre o outro.

Ciente de que este é um trabalho de construção basicamente qualitativa dos dados, a utilização de dados quantitativos visa tão somente demonstrar complementarmente as alternativas de compreensão de fenômenos sociais que o grupo de agricultores me apresentavam, tal como alertou Neves (1997; 2014). Busquei trazer à tona uma forma de compreensão mais ampla, valorizando não apenas aspectos da produção, mas também do jogo político e econômico que não apenas operam na constituição do agente social e, por referências mútuas, da reprodução do agricultor como categoria profissional.

O projeto de melhoria de condições de vida pelos jovens se contrapõe aos constrangimentos relativamente enfrentados pelos pais para se manterem na condição de produtores. O que os jovens sinalizaram correspondeu às versões que ouviram dos pais e avós sobre um tempo de precariedade no acesso a recursos e limites para construção de alternativas de reprodução social. Esse universo se apresentava demarcado por relações de parentesco e de solidariedade e por uma relação tênue com o mercado, correspondendo aproximadamente à geração dos avós. Em conformidade ao período definido como *tempo da infância* dos pais, avaliam que a relação com o mercado se ampliou, aumentando a circulação de dinheiro, para

tanto implicando a expansão dos espaços de vida social, ações que contribuíram para ocorrência de processos de diferenciação interna entre os agentes sociais.

Dados de 2014 apontaram para uma população aproximada de 171.482 mil habitantes. Considerando-se a distribuição dos indivíduos por faixa etária, pode-se observar que a maioria está situada na faixa entre 30 e 49 anos (48.301 habitantes), também correspondente ao universo social economicamente ativo; e com mais de 50 anos (39.603 habitantes), faixa etária que abarca inclusive os trabalhadores aposentados ou alguns prestes a alcançar essa condição. A população de mulheres alcança 85.471 e a de homens, 78.275 habitantes.

O *tempo dos jovens*, projeção temporal colocada em jogo pelos interlocutores, é por eles caracterizado pela ocorrência de processos de urbanização e ampliação na oferta de instituições de prestação de serviços e de comércio. Para compreender as possibilidades de constituição de vínculos de trabalho pelos jovens que me permitissem caracterizar as atividades produtivas em Teresópolis mediante a oferta de quadros institucionais, destaco os dados disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A presença de estabelecimentos comerciais no município, por porte de atividade, para os anos de 2009 e 2010 podem ser visualizados na tabela a seguir. (Tabela 1)

**Tabela 1 - Número de estabelecimentos e porte de atividade do setor comercial, Teresópolis (RJ), 2009 e 2010**

Porte	Indústria		Comércio		Serviços		Agropecuária		Total	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Micro	596	623	2.045	2.095	2.939	2.993	112	118	5.692	5.829
Pequena	45	46	179	194	182	194	12	14	418	448
Média	5	7	10	10	11	15	2	2	28	34
Grande	1	2	4	4	16	13	1	1	22	20
Total	647	678	2.238	2.303	3.148	3.215	127	135	6.160	6.331

Fonte: Sebrae 2011.

Os setores da indústria e do comércio são destacados pelas atividades desenvolvidas pelo chamado micro setor, como é o caso de atividades industriais (construção de edifícios, de peças do vestuário, de móveis e de obras de engenharia civil); comerciais (comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, de ferragens, madeira e materiais de construção, de produtos de padaria, laticínio, doces, de produtos alimentícios) e de prestação de serviços (condomínios prediais, restaurantes, estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, de organização religiosas, de atenção ambulatorial). (Sebrae, 2011)

O aumento da oferta de instituições, como é o caso do sistema de transportes, serviço de saúde, escola, mercados diversificados e serviços públicos (água encanada, luz elétrica, asfalto), correspondeu ao processo de urbanização em Vargem Grande. Como parte desses investimentos em infraestrutura urbana, a cidade de Teresópolis está cercada por uma rede de rodovias, estaduais e federais, que facilitam a comunicação com os grandes centros no Estado do Rio de Janeiro. Para compreender os processos de deslocamentos e fluxos de pessoas entre os demais bairros de Teresópolis e Vargem Grande, incorporo dados por mim coligidos pela valorização de informações contidas nas fichas de matrícula de alunos da Escola Municipal Stella Moraes Simões (EMSMS).<sup>2</sup> (Tabela 2)

**Tabela 2 - Local de residência familiar de homens e mulheres, segundo ano de nascimento, Teresópolis (RJ), de 1996 a 2010**

	bairros de periferia*	bairros nobres*
--	-----------------------	-----------------

<sup>2</sup> Dados por mim coligidos a partir de buscas nas fichas de matrículas de alunos entre o período de 1956 a 2010.

Ano de nascimento	Vargem Grande		Boa Fé (14km)		Fonte Santa (15Km)		Albuquerque (10km)		Agriões (20km)		outros	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
1996-2000	23	105	0	12	1	2	6	8	0	1	0	0
2001-2005	9	45	1	4	0	0	1	11	0	0	1	0
2006-2010	2	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>154</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

Fonte: Dados elaborados pela autora. \* Cf. classificação do IBGE (2015)

Considerando processos de deslocamentos internos ao município de Teresópolis, os dados estatísticos demonstram que grande parte dos alunos é originária de Vargem Grande. Além disso, para as mulheres, nota-se maior mobilidade entre bairros vizinhos, como é o caso de Albuquerque (situado a aproximadamente 10km de distância de Vargem Grande) que é considerado um bairro nobre pelos entrevistados, Frades (6 km) e também Boa Fé (14 km) e Fonte Santa (15 km), bairros considerados como periféricos à cidade.

A oferta dessas redes possibilitou ainda a ampliação do campo de atuação dos munícipes, conforme indicaram os dados coligidos durante trabalho de campo, principalmente em relação àqueles que investiram na ampliação do nível de formação mediante a afiliação ao ensino superior.

Retomando o diálogo com os interlocutores, eles avaliam também pela abertura do universo social de ação e de expansão de formas de ocupação profissionalizadas, em decorrência da ampliação de alternativas de pertencimento ao sistema escolar, especialmente se contrapostas ao nível de alfabetização (ou não) de avós e pais. O conhecimento escolar é então mencionado pelos jovens como recurso possibilitador da construção de formas de reprodução social em condições relativamente mais favoráveis e vantajosas contrariamente pais e avós destacam as narrativas de interdição do acesso regular à escola. A ampliação do universo social e do quadro institucional expressa a correlação entre a oferta e a recíproca valorização pelos jovens, de formas relativamente bem-sucedidas de conquista de novos espaços profissionais. A projeção de si como sujeitos profissionalmente independentes e economicamente estabilizados emerge na contraposição a formas de vida subordinadas ao mercado agrícola, à restrição na composição de recursos financeiros e aos limites para se reproduzirem na posição de produtores agrícolas.

Levando em conta as condições de possibilidades de constituição de novos vínculos produtivos tendo em vista a valorização da formação escolarizada, dados do IBGE (2005) permitem vislumbrar a abrangência do universo escolar no município de Teresópolis. Assim, quanto ao nível de ensino básico e fundamental, o número de instituições de ensino estava assim distribuído: 171 se dedicavam ao nível pré-escolar, 100 ao ensino fundamental e 15 ao ensino médio. O número total de 37.351 matrículas estava assim distribuído quanto aos níveis de escolaridade: 27.400 no ensino fundamental; 7.130 no ensino médio; e 2.821 no ensino pré-escolar. O ensino superior abarcava 3.649 alunos matriculados. (IBGE, 2005) Esses dados evidenciam o predomínio de instituições públicas de ensino relativamente às escolas particulares.

Em relação ao ano de 2009, o quadro institucional de ensino era composto por 104 escolas de ensino fundamental, 69 de ensino pré-escolar e 14 de ensino médio, compondo um total de 187 instituições das redes pública e privada de ensino. A oferta de escolas de nível médio é relativamente menor no município, sendo equilibrada sua oferta entre os sistemas estadual e privado de ensino. A predominância de instituições municipais, tanto em relação ao nível pré-escolar quanto fundamental, coloca em evidência formas de negociação entre o Estado e a Prefeitura na viabilização do acesso às redes de ensino no município.

Em 2010, o universo social afiliado ao sistema escolar no município abarcava 28% do total de pessoas residentes. O número de residentes que não frequentou a escola era de 15.178, equivalente a 32% da população de Teresópolis. Desse total, 48% dos habitantes, ou seja, 7.434 habitantes, encontravam-se em idade acima dos 30 anos. Segundo esses dados, parte dos alunos fora do período considerado adequado ao ensino regular (do ensino médio e fundamental) se afiliou ao curso noturno, pela oferta da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). No ensino fundamental, esse quantitativo correspondia a 1.421 pessoas; e, no ensino médio, 1.153. Comparativamente aos dados estatísticos apresentados para o ano de 2005, houve um acréscimo de aproximadamente 10.000 novas matrículas, o que chama atenção para o número crescente de moradores que investiram em ampliar o nível de escolarização.

Em relação ao ano de 2012, mantendo-se a fonte de divulgação dos dados, o município de Teresópolis tinha 24.901 alunos matriculados em escolas das redes pública e privada. Do total de 6.835 alunos afiliados às escolas integrantes do sistema de ensino público estadual, quase 27% cursavam o ensino fundamental e aproximadamente 73% deles, o ensino médio. Considerando as escolas públicas que compunham o sistema municipal, 21.430 alunos tinham realizado matrículas para o ensino fundamental (90%, aproximadamente) e para o ensino pré-escolar (quase 10%). O ensino público federal está ausente no município. Em relação às 5.386 matrículas cadastradas pelo setor privado de ensino, a maior parte delas correspondeu ao ensino fundamental (66%), 21% ao ensino pré-escolar e a menor parte (13%) ao ensino médio.

Neste mesmo ano, do total de unidades de ensino do município, 105 delas se dedicavam ao nível fundamental, 69 ao pré-escolar e apenas 16 ao nível médio. (IBGE, 2012) É possível vislumbrar um pequeno aumento no número de escolas dedicadas ao ensino médio e fundamental e a manutenção dos quadros de atendimento ao nível pré-escolar. Em relação à distribuição das instituições segundo níveis de escolaridade, houve relativa ampliação na oferta de escolas municipais em atendimento ao nível pré-escolar e uma redução no número de escolas de nível fundamental. Nesse último caso, também demonstrando o mesmo comportamento em relação ao ensino público estadual, o número de instituições particulares aumentou em todos os níveis de escolaridade.

Em meados da década de 1960, a primeira unidade de ensino superior criada correspondeu à Faculdade de Medicina de Teresópolis e, posteriormente, “sensível às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios circunvizinhos na área do ensino superior”, foi oferecido o curso de ciências sociais, com a criação da Faculdade de Administração e de Ciências Contábeis, em 1975. (FESO, 2015: 2) Em 1983, foi criada a Unidade Básica de Saúde como forma de capacitação e treinamento dos alunos do curso de Medicina e, posteriormente, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia. Nesse mesmo ano também foi criado o Centro Educacional Serra dos Órgãos, dedicado ao atendimento de alunos do ensino básico (fundamental e médio) do município. Considerando a diversidade de cursos de graduação por centros de pesquisa, esses cursos estão distribuídos em três *campi* situados no município de Teresópolis. Atualmente, a FESO oferece também cursos de pós-graduação com especializações *Lato Sensu*.

Sem dispor de dados mais recentes para compreender o universo de alunos que se afiliaram aos cursos oferecidos pela FESO, valho-me de dados do Censo do IBGE, segundo levantamento realizado no ano de 2010 em relação à população residente que mantinha vínculo com instituições de ensino superior. Nesse ano, haviam 5.038 alunos cursando a graduação, distribuídos em instituições públicas (788 alunos) e privadas (4.251). Quanto à oferta de cursos de pós-graduação, alguns alunos deram continuidade aos investimentos na ampliação do nível de conhecimento e 217 alunos alcançaram o título de especialistas *Lato Sensu*. No caso dos cursos de especialização *Stricto Sensu*: 93 haviam cursado o mestrado, e 60 alunos, o doutorado. Conforme os dados, 13.079 pessoas haviam concluído o ensino superior em Teresópolis.



Dada a proximidade de Teresópolis em relação a cidade do Rio de Janeiro, muitos jovens haviam firmado vínculo como alunos em instituições de ensino superior público e, em alguns casos, quando o desejo correspondia a outras áreas de formação profissional, relativamente às possibilidades de atendimento ao valor das mensalidades, em faculdades particulares nesta cidade e também em outros municípios.

A expansão da rede de ensino básico e superior no município de Teresópolis e as inúmeras afiliações a esse sistema produziram como efeito a redução do número de empregos oferecidos para o setor agrícola, mesmo que na variante mais atual enquanto meeiros, caseiros, jardineiros, abarcando também as trajetórias ocupacionais fundamentadas em cargos de carpinteiro e pedreiro. Por essas avaliações comparativas, os jovens entrevistados sinalizaram princípios norteadores das ações ou os sentidos valorados na elaboração de projetos de vida profissional pautados na afiliação ao mercado de trabalho assalariado. O conjunto de diferenças sinalizadas por sistemas de categorias de percepção, de linguagem, de pensamento e de apreciação, cria rupturas com demais agentes, que só puderam ter acesso a saberes inerentes ao exercício prático de algum ofício ou pelo senso comum.

Ainda como tentativa de caracterização das atividades produtivas de Vargem Grande, tão somente para a compreensão das condições de elaboração de projetos profissionais, incorporo dados por mim obtidos em levantamento realizado durante o período de trabalho de campo pela consulta às fichas de matrícula de alunos da EMSMS. Esses dados permitem uma visão geral dos vínculos valorizados pelos moradores para caracterizar a afiliação ao mercado de trabalho no bairro.<sup>3</sup> Os limites de abrangência desses dados correspondem a casos de moradores que puderam investir na escolarização dos filhos, mesmo que temporariamente. (Tabela 3)

**Tabela 3 - Profissão declarada (homens e mulheres), distribuída segundo ano de nascimento na EMSMS, Vargem Grande, Teresópolis (RJ), de 1996 a 2010**

Profissão	Sexo	Ano de nascimento			Total
		1996-2000	2001-2005	2006-2010	
Aposentado(a)	M	1	1	0	2
	F	0	0	0	0
Do lar	M	0	0	0	0
	F	53	30	1	84
Funcionário público	M	2	1	0	3
	F	0	0	0	0
Serviços agrícolas	M	17	7	2	26
	F	5	3	1	9
Serviços comercial, empresarial e de gerenciamento	M	8	5	0	13
	F	5	3	0	8
Serviços de alimentação	M	4	2	0	6
	F	1	0	0	1
Serviços de apoio técnico, administrativo e comercial	M	17	2	0	19
	F	4	3	0	7

<sup>3</sup> Cabe mencionar que as informações contidas nas fichas de matrícula não correspondem aos termos dos enquadramentos profissionais oficiais. São preenchidas conforme o autorreconhecimento de pais e de responsáveis dos alunos. No entanto, sem me preocupar com as nomeações consagradas que norteiam a produção de levantamentos quantitativos por instituições de pesquisa, valorizo essas informações para caracterizar o campo de atuação dos trabalhadores e compreender os investimentos colocados em prática na construção de projetos econômicos e profissionais.

Serviços de cuidados pessoais, estética	M	1	0	0	<b>1</b>
	F	4	1	0	<b>5</b>
Serviços de diversões, lazer, entretenimento	M	4	3	2	<b>9</b>
	F	1	1	0	<b>2</b>
Serviços de guarda e vigilância	M	4	2	0	<b>6</b>
	F	0	0	0	<b>0</b>
Serviços de nível superior*	M	4	0	0	<b>4</b>
	F	5	1	0	<b>6</b>
Serviços de transporte	M	16	13	1	<b>30</b>
	F	0	0	0	<b>0</b>
Serviços domésticos de limpeza e organização	M	1	0	0	<b>1</b>
	F	40	14	0	<b>54</b>
Serviços relativos a limpeza e manutenção	M	63	17	1	<b>81</b>
	F	16	3	1	<b>20</b>
Serviços técnicos	M	17	2	0	<b>19</b>
	F	4	3	0	<b>7</b>
Ausência de informações	M	18	14	0	<b>32</b>
	F	14	9	1	<b>24</b>
<b>Total</b>		<b>329</b>	<b>140</b>	<b>10</b>	<b>479</b>

Fonte: Dados elaborados pela autora. EMSMS, 2014. \*Correspondem a funções de magistério, advogado, enfermeiro, fisioterapeuta, arquiteto e agrônomo.

A relativa diversificação de vínculos de trabalho se configura principalmente em decorrência de investimentos na ampliação do nível de escolaridade, inclusive da possibilidade de afiliação ao ensino superior (funções de magistério, advogado, enfermeiro, fisioterapeuta, arquiteto e agrônomo). As profissões por formação superior sinalizam maior investimento dos pais na formação escolar dos filhos, realizando a crença no reconhecimento das possibilidades de ampliação do campo de atuação pela mais longa formação escolarizada. Como os pais comentaram em entrevistas, ao investirem no aumento do nível de escolarização, objetivavam projetos de reprodução em condições que avaliam relativamente mais favoráveis de trabalho e de obtenção de salário.

De acordo com os dados considerados, funções relacionadas aos serviços agrícolas, comercial, empresarial e de gerenciamento, alimentação, apoio técnico, administrativo e comercial, cuidados pessoais, estética, diversões, lazer, entretenimento, nível superior, domésticos de limpeza e organização, limpeza e manutenção e técnicos vêm sendo desempenhadas por homens e mulheres. Em alguns casos, as profissões são majoritariamente relacionadas ao universo masculino, como é o caso de serviços agrícolas, comerciais, de alimentação, apoio técnico e administrativo, de diversão e lazer, bem como aqueles relacionados à limpeza e manutenção. Por outro lado, algumas profissões correspondem prioritariamente ao universo das mulheres: domésticas, prestadora de serviços de cuidados pessoais, de estética, além de uma grande proporção dedicada a realização de serviços domésticos de limpeza e organização.

A apresentação desses dados quantitativos como forma privilegiada de caracterização das atividades produtivas no município e em Vargem Grande não permite, contudo, compreender as redes de relações que os interlocutores construíram para favorecer a objetivação de vínculos de trabalho. Se eles trazem limites próprios de alternativas de afiliações ao mercado de trabalho, por outro lado, permite ultrapassar algumas barreiras apresentadas para alcançar tais objetivos, especialmente quando se leva em conta as condições situacionalmente reconhecidas como disponíveis aos entrevistados.

## Diversificação de vínculos de trabalho pelos jovens

Analisando as versões que me apresentaram quando estimulados a refletir sobre as condições em que elaboravam projetos para si e para os filhos, os pais acentuavam o respeito ao desejo dos filhos. Pude assim entender diversos outros fatores que interferem nas múltiplas dimensões da vida social desses agentes. As situações contextuais são demonstrativas dos investimentos realizados pelos interlocutores na construção de projetos de melhorias de condições de vida.

Os casos de Augusto e Manoela, filhos de Seu César e Dona Jéssica, permitem compreender as conquistas alcançadas como expressão do apoio moral e investimento financeiro que receberam dos pais. Manoela, filha mais velha do casal, é reconhecida pelos pais e assim também se apresenta como alguém que não tem o *gosto pelas atividades da lavoura*. Segundo afirmou, o interesse pelo estudo a acompanha desde a adolescência, momento sobre o qual atribui o início de suas atividades profissionais. Aos 13 anos de idade, contando com apoio dos pais como mediadores para alcançar acompanhamento profissional integrando-a como aprendiz em clínica de atendimento à saúde em Teresópolis. Iniciou realizando testes de glicose na Associação do Diabético. Nesse período, Manuela já havia concluído o ensino fundamental na escola municipal em Vargem Grande e tinha investido no ensino médio em escola da rede estadual. Com a conclusão do curso, aos 16 anos, recebeu dos pais incentivo financeiro para dar continuidade aos estudos, agora, pela rede particular, como aluna de curso profissionalizante na área de enfermagem (técnico e de auxiliar).

Concluindo o curso técnico como auxiliar de enfermagem, vinculou-se como trabalhadora assalariada, mediante a ocupação do cargo de técnica de enfermagem no Hospital São José. A possibilidade de integração a essa rede profissional correspondeu aos investimentos realizados no decorrer do período em que se manteve como aprendiz. O desejo de alcançar o nível profissional de enfermeira estimulou Manuela a ampliar a escolarização. Como sinalizou, nesse momento de sua trajetória, sem poder contar com a ajuda financeira dos pais, mas recebendo apoio moral necessário à continuidade desse *sonho*, Manuela continuou na condição de técnica por aproximadamente 13 anos. Em 2004, o projeto de ser titulada como enfermeira foi conciliado pela constituição de família conjugal e pelo desejo de se tornar mãe. Pelo casamento, contando com a atribuição do marido para arcar sozinho com gestão dos recursos familiares, seu salário foi considerado complemento do rendimento familiar, podendo ser utilizado para construção de casa e aquisição de automóvel. Segundo ela, esse recurso era fundamental para o deslocamento do esposo até a marmoraria, situada em bairro afastado do centro de Teresópolis e de Vargem Grande. Durante os 5 anos de casamento, teve um filho, atualmente com 8 anos de idade, na ausência dos pais, sob cuidados dos avós maternos.

Manoela, sem poder contar com o apoio moral e financeiro do esposo, considerou sua capacidade financeira para assegurar a continuidade de seu projeto: rompe o vínculo matrimonial e se inscreve como aluna da faculdade particular de Teresópolis, no curso de graduação em enfermagem. Esse período é apresentado por ela e seus pais pelas múltiplas dificuldades enfrentadas e pela reafirmação do grande esforço, já que as mensalidades eram relativamente altas, não correspondentes ao seu salário como técnica de enfermagem, além do desempenho de exaustivas jornadas de trabalho, aceitas pelo objetivo de aumentar o salário. O apoio dos pais para o cuidado do filho foi fundamental, já que em Vargem Grande, nesse momento, era restrito o número de creches onde pudesse deixá-lo durante os períodos de trabalho e estudo noturno.

Após a conclusão do curso, como enfermeira, Manuela mantém o vínculo estabelecido com o hospital, agora também podendo contar com o incentivo dos gestores dessa rede, para se especializar em geriatria por vinculação à universidade pública, no Rio de Janeiro. A possibilidade de deslocamento social e profissional foi facilitada pela alteração da jornada de

trabalho, reduzindo o número de plantões e a oferta de aulas aos sábados, quando também passou a contar com os cuidados pelo pai de seu filho. Como enfermeira, passou a assumir a chefia dos técnicos de enfermagem, cargo que também lhe atribuiu maior salário.

Atualmente, Manuela se reconhece como alguém de *garra* que, tendo *lutado muito na vida, venceu*. A condição de vencedora é expressão das dificuldades que enfrentou para se constituir na posição de enfermeira. A trajetória de ascensão social que a entrevistada me apresentou é valorizada como um projeto de sucesso não apenas pelos pais, produtores aposentados, mas também por demais familiares que, ao compartilharem dos mesmos princípios de ação, se mantiveram na condição de produtores.

O projeto qualificado como de sucesso, relativamente às dificuldades de acesso a recursos materiais enfrentadas pelos pais, pela capacidade de enfrentamento do *tempo de muita dificuldade* em que viveram, é coletivamente elaborado a partir da valorização de outros recursos, não somente aqueles oferecidos pelo sistema escolar. Para compreender as condições em que o jovem entrevistado, filho caçula do grupo familiar de Seu César e Dona Jéssica, veio a se constituir profissionalmente como motorista. Analiso as condições constituintes ressaltadas.

Na condição de irmão da entrevistada anteriormente referida (Manoela), Augusto, até os 18 anos de idade, manteve-se ajudando aos pais no trabalho com a lavoura de hortaliças. Sem poder contar com salário ou algum benefício monetário que viabilizasse o atendimento das demandas de consumo para constituir uma nova unidade familiar que projetava para si, passou a investir na constituição de vínculos de trabalho assalariado. Como avaliou, com a carteira assinada, podia desfrutar da segurança de quem sabe *ao certo quanto vai ganhar no final do mês*. A instabilidade dos preços dos produtos agrícolas no mercado aumentava o sentimento de insegurança e de inquietação. Estimulado pela trajetória que a irmã mais velha galgava pela afiliação ao mercado de trabalho assalariado, Augusto, tendo concluído o ensino médio mas sem apresentar o desejo de continuidade no aumento do nível de instrução, assumiu a função de *entregador* em marmoraria, então recém-inaugurada em Vargem Grande. O proprietário da marmoraria, filho de um produtor que compunha a rede de relações de camaradagem de seu pai, beneficiou o rapaz com a vaga. O salário, mesmo baixo, segundo avaliou, era assegurado ao final do mês. Contudo não permitia o atendimento do desejo de aquisição de habilitação para dirigir caminhões. O projeto como motorista de caminhão, segundo ele, correspondia à possibilidade de, em condições de autonomia de entrega e negociação de preços das mercadorias agrícolas das lavouras do pai, ampliar as condições de consumo da unidade doméstica.

O trabalho na marmoraria, facilitado pela relação de camaradagem entre os pais de Augusto e do proprietário, viabilizou a conquista da carteira de motorista. De acordo com a versão apresentada, o proprietário assumiu as dívidas com a autoescola e parcelou o pagamento, mediante desconto de pequenas parcelas mensais do salário combinado. Com a carteira de motorista em mãos, o entrevistado passou a realizar as entregas de mercadorias da marmoraria. Por contar com direitos trabalhistas, manteve-se afiliado a essa posição, não tão desejada, durante 5 anos. Aos 23 anos, o entrevistado se afilia à rede de *atravessadores* do bairro para realização de entrega de produtos agrícolas no Ceasa. O trabalho realizado aproximadamente pelo mesmo período de tempo do vínculo anterior, já na condição de motorista de caminhão, não oferecia a segurança que o trabalhador assalariado poderia desfrutar. As jornadas de trabalho noturnas e a distância das redes de abastecimento da empresa inviabilizavam a continuidade dos investimentos para a conquista da condição de motorista, dessa vez expressa pelo desejo de se tornar motorista de ônibus.

O período em que se manteve afiliado como motorista de caminhão foi suficiente para assegurar a obtenção da carteira de habilitação no nível D, já que a adquirida anteriormente, quando do vínculo como trabalhador na marmoraria correspondia apenas ao transporte de

cargas, habilitação concedida pelo nível C. Augusto mencionou ainda a preocupação durante o período em que se manteve como *motorista* de caminhão, já que não tinha carteira assinada e ganhava conforme os serviços realizados. Segundo ele, o rendimento mensal dependia do número de viagens que realizava até o Rio de Janeiro.

A possibilidade de rompimento desse vínculo e de se constituir na posição desejada como motorista de ônibus (transportando passageiros e não mais produtos agrícolas) surgiu através de uma indicação de um dos colegas que havia se afiliado à empresa de ônibus municipal. Na condição de trabalhador assalariado, desfrutava de benefícios trabalhistas, como 13º e férias, mas também cesta básica e plano de saúde. O ingresso nos quadros dessa empresa abriu o universo de ação pela ampliação dos contatos com outros motoristas de ônibus. Assim, permanecendo apenas por alguns anos nessa primeira empresa, passou a compor, como funcionário, o grupo de motoristas da empresa intermunicipal de transporte de passageiros. Nessa empresa, segundo avaliou, os benefícios eram maiores e a jornada de trabalho relativamente reduzida, já que tinha que realizar um menor número de viagens por dia em condições de trânsito menos intensas.

Segundo ele, enfrentou constrangimentos quanto ao tempo de habilitação para ingressar nessa nova rede, mesmo com a carta de recomendação adicionada ao curriculum que apresentou. Após aproximadamente 4 anos de trabalho, realizado sem registro em carteira de trabalho, Augusto é integrado como trabalhador assalariado nessa empresa. No entanto, o vínculo foi recentemente rompido. Segundo avaliou, as condições de trabalho de motoristas são desfavoráveis e provocadoras de situações de tensão diárias. Desfrutando de um dia de folga por semana, afirmou trabalhar cansado, o que o levou a se envolver em uma situação de colisão traseira com um veículo particular no Rio de Janeiro. O vínculo estabelecido há aproximadamente 5 anos, foi então rompido.

Atualmente, Augusto se integrou a outra empresa de transporte de passageiros, em menor escala, realizando serviços de frete de repórteres e membros de equipe televisiva dedicados à produção de notícias sobre as condições de hospedagem e demais assuntos relacionados à Seleção Brasileira de Futebol. Nesse período, em Teresópolis, encontrava-se sediada a equipe de jogadores de futebol para preparação e treinamento para jogos da Copa do Mundo, em 2014.

O trabalho como motorista *freelance* que passou a desempenhar colocou em questão o projeto que havia elaborado como motorista. O período de experimentação do projeto de vida que elaborou permitiu a Anderson a avaliação das vantagens e desvantagens relativas a essa posição. Reconheceu que almeja ampliar o nível de escolarização investindo na carreira de agrônomo. Segundo ele, é um projeto de vida que tem apoio moral dos pais, já que idosos e aposentados, não têm condições físicas de se dedicarem ao trabalho nas lavouras. A propriedade de terra do pai, nesse caso, possibilitaria a permanência do filho em Vargem Grande e atenderia aos desejos também de seu pai em *ver a terra sempre verdinha, sempre produzindo*.

Aos 30 anos de idade, Augusto projeta para si a carreira como profissional de agronomia como projeto de ascensão social. Como pude perceber pela atenção às condições de constituição na posição de produtor pelo jovem entrevistado, os projetos profissionais não foram interrompidos com a constituição do vínculo matrimonial e pela chegada do filho. Pelo que me apresentou, sua esposa, doméstica, realizava trabalhos em residências localizadas nos condomínios de Vargem Grande. O filho pequeno, na ocasião, também ficava sob cuidado dos avós paternos. A residência construída no terreno cedido pelos pais de Augusto facilitou o atendimento das necessidades de cuidado do neto pela proximidade desses espaços. A união matrimonial foi rompida e recentemente Augusto mantém vínculo de união estável com Juliane, moradora em outro bairro de Teresópolis, em decorrência de antecipação da chegada do segundo filho.

A projeção de carreiras profissionais pela valorização dos benefícios adquiridos pelo desempenho da função de motorista é compartilhada por outros jovens de Vargem Grande. O caso de Alexandre, 34 anos, também é marcado pela afiliação aos quadros de empresa municipal de transporte de produtos agrícolas ao Ceasa-RJ. O reconhecimento da condição relativamente vantajosa desse vínculo de trabalho assalariado foi elaborado a partir do trabalho nas lavouras de hortaliças realizado em parceria com o pai. A instabilidade dos ganhos adquiridos como produtor não correspondeu às necessidades de consumo da unidade familiar que constituiu. Sua esposa, 31 anos, também integrada como trabalhadora assalariada na condição de vendedora em loja de móveis em Vargem Grande, no entanto, colaborava na composição do rendimento doméstico. A chegada do filho inviabilizou a permanência do vínculo de trabalho, já que não podia contar com a ajuda dos avós paternos, apesar da proximidade das residências.

A narrativa elaborada por Alexandre permitiu compreender outros fatores intervenientes na elaboração dos projetos pelos filhos, mesmos já reconhecidamente autônomos em decorrência da constituição de novas unidades familiares pela situação de casamento. Sua mãe, Dona Michelle, 64 anos, há alguns anos havia constituído vínculo como doméstica em casa de família em bairro próximo ao centro de Teresópolis. Pelo desempenho dessa função, ela permanecia durante a semana na residência do patrão, só retornando durante os finais de semana para a casa em Vargem Grande.

A saída de Dona Michelle para constituição do vínculo empregatício chamou atenção para o papel das mulheres na composição do rendimento doméstico e na facilitação das condições de elaboração de projetos pelos filhos mediante a ampliação do nível de instrução. Seu João Paulo, 75 anos, produtor aposentado, além do benefício da aposentadoria, contava com baixos rendimentos pela comercialização das lavouras de coentro. O filho mais novo do casal, irmão do jovem motorista projetou para si a carreira como cientista social. O projeto elaborado pelo filho exigia não apenas o apoio moral dos pais, o que reconhecem não ter falhado durante esses anos. As exigências de recursos financeiros para atendimento do desejo do filho, que *nunca gostou de lavoura*, implicavam a maiores gastos financeiros.

Como forma de apoio ao desejo do filho caçula em ampliar o nível de instrução, Dona Michelle se oferece como trabalhadora doméstica em rede de contatos familiares. Sem carteira assinada, mas recebendo alguns benefícios do trabalho, pode aumentar os ganhos da unidade doméstica, permanecendo no trabalho durante a semana. O salário que recebe é transferido em sua maior parte para o filho para pagamento de despesas constituídas pela manutenção da condição de estudante em universidade pública no Rio de Janeiro. Esse caso pode ser considerado exemplar porque permite evidenciar a importância do trabalho das mulheres como colaboradoras e ampliadoras do rendimento familiar. Como pude perceber, a saída dos jovens para outros municípios do Rio de Janeiro, além de Teresópolis, era possibilitada pela afiliação das mulheres ao universo de trabalho assalariado.

Para demonstrar que não há uma uniformidade na elaboração de projetos de melhoria de vida pautados na valorização do conhecimento escolarizado profissionalizante, incorpo à análise o caso de filho de *meeiro* que, projetando-se como produtor especializado em mudas de hortaliças em *estufa*, relativizou o ensino escolar em favorecimento do saber prático. A inviabilidade de manutenção do projeto enquanto produtor pelos jovens expressa formas de socialização afastadas dessas redes escolarizadas de inserção social.

Seu Claudinei, 50 anos, produtor na condição de *meeiro*, ao falar sobre a trajetória do filho, o reconhece como um produtor relativamente experiente, porque pode acumular experiência no trabalho com as lavouras. Adriano, seu único filho, contou com investimentos financeiros oferecidos pelo tio, relação que mantinha há alguns anos pelo trabalho de parceria na comercialização dos produtos agrícolas. Por essa atividade, também acumulou rendimentos que foram utilizados na construção da *estufa* de hidroponia. Ao acompanhar o tio na

comercialização, estabeleceu redes de relações de fidelidade de compra de mudas com os produtores, não só de Vargem Grande como também de bairros vizinhos. Além disso, a ampliação do nível de conhecimento básico até o técnico, onde se qualificou como técnico em informática, investiu na elaboração de um canal de divulgação *on line* das mudas que produzia. Com a informatização do empreendimento, Adriano reduzia o tempo utilizado pelos produtores com o deslocamento até a estufa para aquisição das mudas. O contato telefônico também foi outro recurso incorporado pelo jovem produtor para reduzir os custos e o tempo de realização do pedido e entrega das mudas aos compradores. Aos 23 anos, Adriano já quitou a dívida da parte do financiamento adquirido para construção da estufa. Essa condição relativamente favorável de acesso a rendimentos pela condição de produtor não é uma situação recorrente dentre os produtores. Pelo contrário, Seu Claudeci reconheceu que o *filho teve muita sorte*, já que tendo iniciado as atividades durante o verão, poucos produtores conseguiam colher. Com a queda na oferta de produtos, os preços subiam, o que favoreceu o filho que pode atribuir maior preço às mudas produzidas nesse período.

Sem querer dar conta da diversidade de trajetórias de ascensão social reconhecidas pelos jovens pela elaboração de projetos distanciados da condição agrícola, chamo também atenção para os casos de relativo insucesso. A análise dos processos de mudança na constituição do conjunto de agricultores de Vargem Grande permite também compreender as descontinuidades das relações que são configuradas em contextos sociais específicos.

### **Reelaboração de projetos de reprodução: os casos de relativo insucesso entre jovens**

Ao estar atenta às condições em que os jovens se lançaram na elaboração de novos projetos de reprodução social, pude perceber que as condições da unidade familiar no atendimento às demandas de consumo interferem no projeto elaborado pelo jovem. Os casos eleitos para demonstrar a relativa impossibilidade do grupo familiar em assegurar os recursos financeiros necessários exigidos pelo filho jovem, para investir na carreira como produtor hidropônico, permitiu destacar algumas questões que considero fundamentais ao reconhecimento do caráter marginal que tem nutrido algumas concepções sobre o trabalho como agricultores.

A compreensão dos princípios de orientação das ações de elaboração de outros vínculos produtivos desse jovem produtor, já falecido, veio ao meu conhecimento pela atenção aos sistemas de acusações que orientavam as conversas direcionadas a um determinado grupo familiar. Outros entrevistados integrados a essa rede de parentesco e alguns por relações de vizinhança me apresentavam versões diversas, cada qual colocando em evidência padrões de comportamento e idealizações da unidade familiar a qual integrava o jovem.

Ruan, 41 anos, reconhecido pelos pais e pelos demais familiares como *alguém que sempre trabalhou muito*, é avaliado pelos demais interlocutores como *alguém que sofreu muita injustiça*. A ambiguidade das avaliações expressas pelos interlocutores chama atenção para a situação de crise em que se encontrava Ruan quando investiu no novo empreendimento. Após anos de trabalho dedicado às lavouras de hortaliças do pai, quando manifestado o desejo pelo casamento, aos 16 anos, passou a receber uma participação mensal nos ganhos alcançados pela comercialização da produção. Anteriormente à expressão desse desejo, *nada recebia do pai além da comida e casa para morar*. Durante os anos de trabalho dedicado à lavoura do pai, a frequência à escola era secundarizada, principalmente no período de maior demanda de utilização de mão de obra, das colheitas das hortaliças, da preparação dos *molhos* de folhas e da preparação das caixas para transporte pelo atravessador. Seu Anderson e Dona Flávia, pais de Ruan, mencionaram que mesmo faltando muito às aulas, o filho concluiu o ensino fundamental, já em período noturno.

Com rendimentos relativamente escassos, conforme mencionaram os entrevistados sobre esse período, o jovem investiu na construção de uma *estufa* de hidroponia. Nesse período, aproximadamente em meado da década de 1980, Seu Anderson contava com a ajuda de trabalhadores para tocar as lavouras, mas não podia dispensar a mão de obra do único filho em condições de trabalhar. No final de 1990, Ruan se casa e construiu casa em terreno cedido pelo pai. No entanto, esse processo de antecipação do direito da herança ao filho não foi consensual. Segundo Seu Anderson, ainda se dedicando às atividades produtivas pelo desenvolvimento de lavouras de hortaliças na maior parte do terreno, foi relutante em ceder uma parte do terreno para a construção da casa. Como avaliaram, alguns tios e a mãe de Ruan interviram até que o consentimento fosse alcançado. Com isso, o jovem se manteve na unidade familiar em condições de subordinação ao pai, não apenas pela cessão da terra para construção da casa como também pela manutenção do trabalho que realizava nas lavouras do pai.

As dificuldades relativas à manutenção da condição do produtor de hortaliças frente às oscilações do preço desses produtos no mercado agrícola já foram mencionadas anteriormente. No entanto, chamo atenção para a instabilidade em que a nova unidade familiar constituída por Ruan se estabeleceu. Projetando-se para si condições relativamente mais favoráveis e autônomas de reprodução e objetivando ampliar o atendimento das demandas de consumo da unidade doméstica, ele investe na produção de mudas hidropônicas.

Ao manifestar o interesse pela atividade especializada de produção, Ruan novamente não recebeu o apoio moral e financeiro do pai. Dona Flávia se recusou a divergir do julgamento do marido. Contando apenas com o apoio moral da esposa, Claudineia, 40 anos, doméstica, se lançou em outras redes de relações para obtenção dos recursos necessários à construção da *estufa* e aquisição dos instrumentos de trabalho e insumos para iniciar a atividade produtiva.

O crédito financeiro foi obtido por financiamento em agência do Banco do Brasil de Teresópolis e, por tal recurso, assumiu dívida mensal relativamente alta, comparativamente às despesas que as lavouras em canteiros exigiam. Demais recursos, como encanamentos, adubo e sementes especiais foram adquiridas por crédito em comércio do próprio bairro.

A versão apresentada por Seu Anderson sobre o investimento do filho colocou em evidência a falta de conhecimento do filho para tocar o novo empreendimento; no entanto, os entrevistados que integravam essa rede familiar (conforme apresentado na Figura 2, página 92), chamavam atenção para a capacidade de Ruan no aprendizado de novas funções. As dificuldades enfrentadas na produção das primeiras mudas hidropônicas são expressas pela impossibilidade de lidar com as oscilações do clima. Diante desse quadro, Ruan experimentou a primeira situação de prejuízos. Sem recursos financeiros necessários à continuidade da produção das mudas, o entrevistado incorpora recursos que a esposa havia acumulado na posição de empregada doméstica, por trabalho realizado em casa de família de empresários em Teresópolis. Nesse período, o casal ainda sem filhos, podia reduzir o consumo de utensílios domésticos e demais itens da alimentação considerados como supérfluos, segundo mencionou Claudineia.

Retomando os investimentos na estufa, o jovem permaneceu por alguns poucos anos nessa condição de produtor especializado. Há aproximadamente 10 anos, Ruan enfrentou mais uma crise desencadeada pelo aumento da produção de hortaliças que resultou na baixa do preço desses produtos no mercado agrícola. Segundo avaliaram, os preços eram tão irrisórios que inviabilizou, na maior parte dos casos, a continuidade da condição de produtores em muitas unidades de produção em Vargem Grande. Os efeitos dessa crise, no entanto, não se restringiram aos produtores de *hortaliças* em canteiros.

A parceria entre produtores de hortaliças e os produtores de mudas em estufa, tal como já mencionado anteriormente, era recorrente em Vargem Grande. Inúmeros eram os casos de produtores que, para acelerar o processo de desenvolvimento das lavouras e reduzir a intensidade da força de trabalho para preparação das sementes, segundo eles considerado o



momento de maiores perdas, adquiriam as mudas já estabelecidas e comercializadas por esses produtores especializados. A valorização das mudas hidropônicas pelos produtores assegurava a comercialização das mudas pelo produtor especialista. No entanto, o estreitamento desses vínculos entre produtores e as mudas de estufas colocava sob situação de enfrentamento de maiores riscos pelo atendimento restrito de produtores desse grupo. Como mencionou Seu Anderson, o filho só vendia mudas para produtores de Vargem Grande.

Quando da situação de baixa dos preços, os produtores que haviam adquirido as mudas para pagamento após a comercialização não puderam quitar suas dívidas. Diante disso, Ruan, sem dispor dos recursos financeiros necessários ao atendimento das dívidas firmadas junto ao banco e ao comércio de insumos agrícolas, além da impossibilidade de acesso a recursos que pudessem dar conta das despesas que havia constituído, o jovem põe fim a sua vida.

O ato do suicídio é comentado por praticamente todos os entrevistados da família Silva com um tom de revolta. Os interlocutores mencionaram que o acidente poderia ter sido evitado, caso o filho se sentisse acolhido pela família, o que chama atenção para o rompimento do vínculo de pertencimento de Ruan ao grupo familiar. O ato foi realizado em casa abandonada em terreno vizinho ao lote dos pais. Ao lado do corpo, afirmaram, havia um bilhete supostamente escrito por ele com uma mensagem de despedida: *como não tinha onde cair morto, fui cair no terreno do vizinho*. O constrangimento enfrentado por Anderson, contudo, não é reconhecido como o único caso de acúmulo de perdas pela oscilação do preço das hortaliças no mercado. Durante o período de realização do trabalho de campo, pude tomar conhecimento de diversas situações em que, impossibilitados de gerirem os limites no acesso a recursos necessários à manutenção da posição, afiliam-se a outras redes produtivas.

Pelo que mencionaram Seu Anderson e Dona Flávia, o trabalho na lavoura possibilita ao produtor maior autonomia para gestão dos imprevistos, principalmente pela diversificação da produção e controle dos recursos a serem incorporados ao processo produtivo. No caso do investimento realizado pelo filho, o casal de produtores avaliou que *a estufa dava muita despesa mensal. Às vezes, um cisquinho entupia as tubulações de irrigação e perdia tudo. A semente era especial, adubo, remédio. Era muita despesa*. Ao percorrer outras estufas abandonadas em Vargem Grande, pude compreender que os efeitos dessa suposta crise provocada pela baixa dos preços afetaram igualmente outros projetos de reprodução social como produtores da muda hidropônica.

Os casos de relativo insucesso são também decorrentes de investimentos para ampliação das possibilidades de ganho de recursos pelo produtor. Em alguns casos, como o que destaco a seguir, o filho mais velho de Kasuo Chimiso, Gaspar, 40 anos, produtor, incorporou a essa função que desempenhava, o trabalho de agente de comercialização. A aquisição do caminhão pelo jovem produtor, ainda solteiro, viabilizou a aquisição de rendimentos relativamente mais favoráveis às situações em que se manteve subordinado aos *atravessadores*.

Gaspar, tendo sido socializado desde a infância no trabalho na lavoura com os pais, reconhece que teve preferência por permanecer ao lado da família e seguir com o trabalho nas lavouras (avaliação de tom acusatório sobre a trajetória valorizada pelo irmão que investiu na formação escolarizada e atualmente se integrou ao serviço público federal como agrônomo). Com o pai já idoso e sem dispor de condições de saúde para se manter como produtor, Gaspar assume a gestão das lavouras de hortaliças, se especializando na produção de variedades de alface. Na década de 1990, como produtor e comerciante da própria produção, o jovem constitui vínculo matrimonial com Amanda, aproximadamente 35 anos, professora do ensino particular pré-escolar em Vargem Grande. Com o casamento, as viagens até o Rio de Janeiro para comercialização da produção de alfaces seguiram em períodos intercalados pela constituição do vínculo de parceria com o tio paterno. Gaspar era responsável pelas viagens semanais até a Ceasa-RJ e o tio cuidava das entregas aos finais de semana. No entanto, a chegada do primeiro filho do jovem casal, provocou novas alterações na organização do trabalho que desempenhava

como agente da comercialização. As idas ao Rio de Janeiro eram paulatinamente reduzidas até que as redes de compradores passaram a dar preferência de compra aos fornecedores que cumpriam uma rotina diária de entrega de produtos agrícolas.

A projeção de si como agente da comercialização correspondia às possibilidades de maximização de rendimentos pela autonomia com que podia realizar a comercialização. Desde 2009, Gaspar interrompeu por completo as viagens até os centros de abastecimento no Rio de Janeiro. A versão que me apresentou chamou atenção para as alterações provocadas pelo casamento e pela chegada do primeiro filho na unidade doméstica. A esposa, vinda de outra cidade do estado, não encontrava em Vargem Grande outro vínculo de parentesco com quem pudesse dividir as aflições emocionais, que recaíam quase que integralmente sobre Gaspar. Além disso, o primeiro filho do casal nasceu com deficiência física que lhe impedia a locomoção. Nos primeiros meses do nascimento do filho, em que a mãe podia atender as necessidades alimentares pelo aleitamento materno durante o período de licença maternidade, o jovem produtor ainda se arriscou em algumas idas ao Rio de Janeiro. Encerrado esse período, a esposa na condição de assalariada, tinha que cumprir carga horária fixa de trabalho semanal, não podendo cuidar integralmente do filho.

Nessas condições, Gaspar retoma as atividades na lavoura até então deixadas sob gestão prioritária do tio e abandona o projeto como agente da comercialização. Segundo avaliou, a condição de produtor agrícola permitia, naquele momento, maior flexibilização do horário de trabalho e, considerando a proximidade das áreas de lavoura à residência, podia se afastar do local de trabalho para acompanhar o filho por diversas vezes ao longo do dia. Mesmo avaliando negativamente as condições em que se mantém na posição de produtor de hortaliças, Gaspar investiu na produção de diversas variedades de alface, *novidades que aprendeu na mesma loja em que adquire suprimentos e demais insumos agrícolas*. As novas mudas são experimentadas em canteiros testes e, pelo processo de tentativa-erro, elege aquela que melhor se desenvolveu no tipo de solo que tem no terreno.

A diversificação de constituição de vínculos profissionais é inerente a condições situacionais de acesso a recursos institucionais, mas também de mão de obra, tempo disponível e capacidade de tolerância e enfrentamento de contratemplos. Relativamente às demonstrações anteriormente realizadas, os processos de mudança correspondem aos investimentos que os jovens realizaram pela ampliação do quadro de instituições e de possibilidades de constituição de vínculos de trabalho. Como valorizei, nem a carreira profissional pela afiliação ao sistema escolar, nem a negação da condição de agricultores podem ser tomadas como formas antagônicas de reprodução de jovens.

### **Considerações finais**

O reconhecimento de fatores situacionais valorizados pelos agricultores na elaboração de projetos para si e para filhos propiciou-me a compreensão da diversidade de possibilidades de constituição de vínculos produtivos. Considerar a diversidade de possibilidades de constituição de projetos de reprodução social valorizados por esses produtores, ademais, não corresponde ao reconhecimento de um fim para esse modo de vida particular. Tal como refletiu Felix (2009), os produtores realizam inúmeros investimentos para obtenção de recursos situacionais valorizados como necessários para garantia e manutenção de uma determinada posição social.

Ao investir no exercício de demonstração de processos de construção de redes de afiliações pela valorização da condição de autonomia dos jovens na elaboração de deslocamento social, chamo atenção para o papel que desempenham enquanto agentes fundamentais na colocação em prática de processo de reestruturação e de recomposição de percursos sociais em

contextos de interconexões de quadros mais amplos de relações institucionais, conforme valorizado por Chamboredon (1985).

A expansão do quadro de instituições públicas, comerciais e de prestação de serviços estimulou os jovens a se lançarem em setores do mercado profissional e na constituição de vínculos formais de assalariamento, contando para tanto com certa aquiescência dos pais que projetavam para os filhos, não as vantagens relativas da posição do agricultor, que lhe assegura autonomia na gestão do processo de trabalho e subsistência saudável e farta, como tão insistentemente destacavam os entrevistados, mas previam a realização de desejos próprios ou a construção autônoma de si como referência ou padrão de educação contextualmente valorizado.

Diferentemente do que foi analisado por Carneiro (1998) junto aos jovens rurais em um bairro de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul) que evocavam o compromisso moral com a família como expressão do reconhecimento pela ajuda familiar que recebiam para justificarem sua permanência no local, os jovens de Vargem Grande sinalizavam processos de abertura e expansão das redes de afiliação pela incorporação de instituições públicas e privadas e demais recursos possibilitadores da elaboração de novos projetos de reprodução social.

Pela atenção às projeções realizadas pelos jovens no sentido do aumento do nível de instrução, destaquei as possibilidades de abrangência do espaço social segundo as condições de expansão das redes de relações que estabeleciam entre si e ainda, contrastivamente, ao avaliarem os percursos de membros de outras gerações, especialmente pais e avós. Além disso, tendo me dedicado à análise de processos de diferenciação social de agricultores conforme o sistema de posições alcançado nos grupos domésticos, pude colocar em questão não apenas a posição de agricultor, como a centralidade da unidade de produção e as redes de comercialização como um dos diversos dramas vividos pelas situações de construção de projetos diferenciados de reprodução social.

As ambiguidades expressas a partir da compreensão dos princípios norteadores de suas ações na elaboração de projetos profissionais só têm sentido a partir dos inúmeros conflitos vivenciados conforme as condições de possibilidades de acesso a recursos. Essa condição conflitiva também foi valorizada por Spósito (1999) ao estudar “jovens rurais” da Chapada do Norte. Segundo a autora, a valorização dos princípios morais familiares, não os distancia da capacidade criativa na elaboração de projetos de vida que lhes possa assegurar melhores condições de vida, relativamente àquelas experimentadas pelos pais.

Pelo que pude perceber, a agricultura, todavia, aparecia como alternativa privilegiada de reprodução quando o campo de possibilidades correspondentes às interdependências dos setores produtivos era relativamente restrito ou de conexões a serem construídas. Os diferentes graus e tipos de interdependência social, no contexto, se coadunavam a aspectos contingenciais e fluidos de universos sociais interconectados. Além disso, os fluxos de investimentos na constituição de redes pela expansão de relações econômicas e a valorização da autonomia dos jovens foram aspectos fundamentais à compreensão dos processos de deslocamento social dos produtores e seus familiares.

### **Referências bibliográficas**

- CARNEIRO, M.J. (1998), “O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais”. In: SILVA, F.C.T.; SANTOS, R.; COSTA, L.F.C. (Org.). *Mundo rural e política: ensaios interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Campus, p. 91-118.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS. Feso. (2015), Unifeso. [on line]. Disponível em: <http://www.unifeso.edu.br/>. Acessado em 10 julho de 2015.

- CHAMBOREDON, Jean-Claude (1985), “Adolescence et post-adolescence: já ‘juvénisation’”. In: ALEON, MORVAN, LÉBOVICI. *Adolescence terminée, Adolescence interminable*. Paris: PUF, 20-45.
- FELIX, Gil Almeida (2009), “Os vira-mundos e a condição camponesa”. In: NEVES, Delma Pessanha et alii. (Orgs.). *Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato*. v. 2. São Paulo: Unesp/ Brasília: Nead, p. 239-262.
- FORTES, Meyer. O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico. *Cadernos de Antropologia*, n. 5, Brasília: UnB, 1974.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ibge. (2005; 2009; 2010; 2012), *Censo Demográfico do Estado do Rio de Janeiro*. Brasília: IBGE.
- NEVES, Delma Pessanha (1997), *Os fornecedores de cana e o Estado intervencionista*. Niterói: Ed. UFF.
- NEVES, Delma Pessanha (2014), *Mulheres em Santarém: alternativas de vida*. Vol. 1. Niterói: Alternativa.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (1988), “O nosso governo”. *Os ticuna e o regime tutelar*. São Paulo: Marco Zero.
- REVEL, Jacques. *Jogos de escalas. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- SEBRAE (2011), *Informações socioeconômicas do município de Teresópolis*. Rio de Janeiro: Sebrae.
- SPÓSITO, M.P. (2009), “Educação e juventude”. *Educação em Revista*, n. 29, p. 7-13.
- WEBER, Florence (2009), *Trabalho fora do trabalho. Uma etnografia das percepções*. Rio de Janeiro: Garamond.